



Enquanto Luiz Fux conclama o diálogo nacional, Edson Fachin reafirma a confiança no sistema de votação. Na avaliação do presidente da Corte eleitoral, a “adesão cega à desinformação” revela postura antidemocrática

STF e TSE alinham discurso

» LUANA PATRIOLINO

Alinhados, os presidentes do Supremo Tribunal Federal (STF) e Tribunal Superior Eleitoral (TSE) abriram as sessões do segundo semestre do ano com discursos em defesa das eleições brasileiras. O ministro Edson Fachin, do TSE reiterou a confiança no sistema de votação e disse que quem critica o processo “só defende interesse próprio”. Luiz Fux, do STF, pediu respeito e diálogo, independente do resultado do pleito.

As Cortes retomaram a rotina normal, após um mês de recesso. Fachin se disse confiante no trabalho da Justiça Eleitoral e ressaltou que a rodada de teste nas urnas não identificou nenhum indício de fraude ou falha nos equipamentos. “Considerado apenas o período no qual utilizadas as urnas eletrônicas, todos os testes de segurança, públicos ou privados, comprovaram o respeito à garantia constitucional do sigilo do voto, prevista no art. 60, § 4º, inciso II da Constituição da República”, afirmou.

O ministro também chamou atenção para o perigo das fake news, principalmente, durante o período eleitoral. Segundo ele, “a opção pela adesão cega à desinformação que prega contra a segurança e auditabilidade das urnas eletrônicas e dos processos eletrônicos de totalização de votos é a rejeição do diálogo e se revela antidemocrática”.

Desde que foi eleito, Bolsonaro e seus apoiadores afirmam que as eleições de 2018 foram fraudadas e que a chapa teria ganhado em primeiro turno

Nelson Jr./SCO/STF



Fux na sessão de abertura do 2º semestre: “Sejamos capazes de exercer os valores do respeito e do diálogo”

contra Fernando Haddad (PT). Ele chegou a sugerir que os militares fizessem uma apuração paralela nas eleições deste ano. No mês passado, o presidente também convocou uma reunião com embaixadores para atacar o Judiciário e disseminar notícias falsas sobre o processo eleitoral brasileiro.

Fachin criticou os ataques às urnas. “Desqualificar a segurança das urnas eletrônicas tem um

único objetivo: tirar dos brasileiros a certeza de que seu voto é válido e sua vontade foi respeitada. Isso é especialmente verdadeiro em relação aos cidadãos com maior dificuldade de escrever”, disse.

Em outra ocasião, Bolsonaro chegou a declarar que não irá aceitar o resultado da eleição se ele não for o vencedor. “Quem vociferava não aceitar resultado diverso da vitória não

está defendendo a auditoria das urnas eletrônicas e do processo de votação, está defendendo apenas o interesse próprio de não ser responsabilizado pelas inerentes condutas ou pela inaptidão de ser votado pela maioria da população brasileira”, afirmou o magistrado.

O ministro Edson Fachin fica no comando do TSE até 16 de agosto, quando deve passar o bastão para Alexandre de

» Prisão preventiva a bolsonarista

O ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes ordenou, ontem, a prisão preventiva de Ivan Rejane Fonte. O homem foi detido após ameaçar, em vídeo, ministros da Suprema Corte e o candidato à presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT). “A prisão preventiva se trata, portanto, de medida razoável, adequada e proporcional para garantia da ordem pública com a cessação da prática criminosa reiterada, havendo, neste caso, fortes indícios de que o investigado integra associação criminosa”, afirmou Moraes. Em uma das gravações obtidas pela Polícia Federal, Rejane ameaça os ministros. “Nós vamos pendurar vocês de cabeça para baixo.” Em outro vídeo, o bolsonarista chama os magistrados de “bandidos”.

afirmou que o sistema eleitoral brasileiro é um dos mais confiáveis do mundo.

“Nesse contexto de pluralidade e de interdependência, a prosperidade do nosso Brasil — seja qual for o resultado das urnas — exige que, ao longo de todo esse processo, sejamos capazes de exercer e de inspirar nos nossos concidadãos os valores do respeito, e do diálogo”, disse.

Futuro presidente do TSE, o ministro Alexandre de Moraes mencionou as recentes manifestações da sociedade favoráveis à Justiça Eleitoral e ao sistema de votação. “Quem conhece as urnas eletrônicas, quem conhece o sistema de votação, se de boa-fé for, certamente vai verificar que nós podemos nos orgulhar do nosso sistema eleitoral”, observou Moraes.

Fux, que deixa a presidência do STF em setembro, ainda ressaltou o trabalho da ministra Rosa Weber, que assumirá a gestão da Corte. “Muito em breve, realizaremos a eleição para a nova composição da Presidência desta Corte, assumindo a Ministra Rosa Weber e o Ministro Luís Roberto Barroso, presidente e vice-presidente, a direção do Tribunal com sua notável competência”.

O Judiciário retomou, ontem, a pauta de julgamentos e a rotina das Cortes. Um dos julgamentos mais aguardados para o segundo semestre do ano, as três ações que questionam, no Supremo, mudanças na Lei de Improbidade Administrativa podem devolver a elegibilidade para políticos que já sofreram condenações pela Justiça. A discussão está prevista para a próxima quarta-feira, sob relatoria do Alexandre de Moraes.

Moraes — que terá a missão de presidir a Justiça Eleitoral durante as eleições.

Retomada

No STF, o ministro Luiz Fux discursou em um tom mais sereno. Ele abriu os trabalhos pedindo respeito e diálogo, indecendentemente do resultado das eleições. O magistrado também defendeu as urnas eletrônicas e

Desinformação a mil na web

» TAÍSA MEDEIROS

Nelson Jr./SCO/STF



Fachin: eleitor pode denunciar conteúdos enganosos ao TSE

Conforme a resposta fornecida à Agência, os links compartilhados na resposta ao pedido de informação são apenas os recebidos por meio dos canais de comunicação este ano, não os encaminhados às redes sociais.

“Sistema de alerta”

Ao **Correio**, o TSE informou que os dados reunidos são referentes a links de publicações que haviam sido denunciadas junto ao Sistema de Alertas de Desinformação “para fins de análise de compatibilidade com conteúdo desinformador”. Ou seja, nem todos os mais de 1,5 mil links haviam sido, de fato, enviados às plataformas, por não se enquadrarem no escopo do Sistema de Alertas ou por insuficiência de dados, como a ausência ou erro de link. Além disso, o Tribunal destaca que na lista não constam os registros referentes a disparos em massa, que somaram seis envios, “a fim de evitar a divulgação de dados pessoais”, justifica.

Para além dos cuidados durante o período eleitoral, o Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação do TSE conta atualmente com 154 parceiros, como redes sociais e plataformas digitais, instituições públicas e privadas,

entidades profissionais, entre outros. Criado em agosto de 2019, o TSE firmou parcerias com o intuito de prevenir e combater a disseminação de notícias falsas (fake news) e a desinformação sobre o processo eleitoral, principalmente na internet, até mesmo fora desse período de campanha.

Os parceiros dividem com a Justiça Eleitoral as seguintes atribuições: monitorar notícias falsas, combatendo a desinformação com informação correta sobre a questão abordada; ampliar o alcance de informações verdadeiras e de qualidade sobre o processo eleitoral; e capacitar a sociedade para que saiba identificar e denunciar conteúdos enganosos.

Ouvidoria do TSE

- » www.tse.jus.br/eleitor/servicos/ouvidoria, por meio do formulário eletrônico, ou pelos telefones:
- » Das 7h às 16h — (61) 3030 7580, (61) 3030 7576, (61) 3030 9381;
- » Das 10h às 19h — (61) 3030 7579, (61) 3030 7578, (61) 3030 8014 e (61) 3030 9273;
- » Das 12h às 19h — (61) 3030 7581]

JUNTOS PODEMOS VENCER A COVID

Vaccine-se

A COVID-19 NÃO ACABOU

Não dá pra deixar de lado uma doença que ainda não vencemos

Quando a Covid chegou ao Brasil, o DF foi a primeira unidade da Federação a fechar o comércio e as escolas, incentivar o uso da máscara e adotar medidas efetivas para combater a doença. O tempo passou, mas a Covid-19 não. Muita gente ainda não completou o ciclo vacinal e não tomou as doses de reforço. O resultado é que os índices de contágio voltaram a subir. A vacina é o meio mais eficaz de prevenir essa doença que já matou milhares de pessoas em todo o mundo.

Secretaria de Saúde GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL